escolAberta

Secretaria de Estado da Educação
Junho/Julho 2012

Ilustração: Cardápio Cartoon

O que você pode fazer pelo planeta?

As ações de preservação estimuladas hoje podem fazer toda a diferença no futuro. Conheça exemplos de escolas que adotaram essa ideia.

▼ PÁGINAS 6 E 7

Entrevista Eduardo Deschamps

▼ PÁGINA 5

Família na Escola

▼ PÁGINA 10

Jovens Embaixadores contam a experiência nos EUA

▼ PÁGINA 8

4. aspas

Conheça os recursos utilizados pelos professores para aproximar os alunos das ciências exatas

5. entrevista

Eduardo Deschamps, secretário de Estado da Educação

8. vitrine

Estudantes catarinenses voltam dos Estados Unidos e contam suas experiências

9. rede

Um giro pelas Gerências Regionais de Educação

10. família na escola

A Escola Padre Hermenegildo Bortolato, de Rio das Antas, envolve os pais no processo de aprendizagem dos filhos

11. espaço escolar

Comunidade comemora a nova estrutura da Escola Martinho de Haro, em São Joaquim

12. notícias

Confira as últimas notícias da Secretaria da Educação

6 e 7. central

Escolas destacam projetos de preservação ambiental

Fotos: Divulgação

Chegada dos Jovens Embaixadores no Aeroporto dos EUA

Os alunos participam do projeto Horta Escolar, na EEB Prefeito Avelino Müller

Expediente escolaberta

EDITORA RESPONSÁVEL
Beatriz Menezes dos Santos - SC 01572 JP

PARTICIPARAM DESSA EDIÇÃO
Beatriz Menezes dos Santos
Edinéia Rauta
Melissa Nebias
Nina Velho
Homero Gastaldi Buzzi
Janine Souza Costa
Karoline Figueiredo

FOTOGRAFIA
Beatriz Menezes dos Santos
Janine Souza Costa
Nina Velho
Osvaldo Nocetti

ILUSTRAÇÕES
Cardápio Cartoon

DIAGRAMAÇÃO
W/Design

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Secretaria de Estado da Educação
Edinéia Rauta

o poder mobilizador da escola

O jornal Escola Aberta, nesta primeira edição de 2012, se propõe a oferecer aos profissionais da educação, pais, alunos e demais leitores, a abordagem de temas que refletem os questionamentos da sociedade e que demonstram o poder mobilizador da escola frente às demandas sociais.

Para garantir o bem-estar da humanidade são necessárias novas maneiras de pensar e agir. Assim, na educação, uma mudança de paradigmas é condição essencial para avançar rumo a sociedades sustentáveis, com justiça social e ambiental, onde a economia seja um meio e não um fim em si mesma.

> *A escola é um espaço produtor de formadores de opinião e disseminador de agentes transformadores da realidade*

A decisão de proteger os ambientes naturais e controlar a poluição não está apenas nas mãos dos políticos e grandes indústrias. Está, sobretudo, na rotina diária de cada cidadão do planeta. E a educação para isso deve começar na escola, onde comportamentos ambientalmente corretos precisam ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar. Nesse sentido, ela é um espaço produtor de formadores de opinião e disseminador de agentes transformadores da realidade.

Agindo desta forma, a escola estará contribuindo para formar cidadãos responsáveis que tenham uma visão integrada do mundo e que compreendam os fenômenos naturais, as ações humanas com suas consequências para a própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. Este é o legado que se espera da escola.

Como órgão articulador das ações educativas no Estado, a Secretaria da Educação, por meio do jornal Escola Aberta, busca divulgar as práticas de conscientização ambiental desenvolvidas nas unidades de ensino. Na página Central, o jornal destaca a importância da Educação Ambiental como impulsionadora da mudança de hábitos e atitudes que colocam em risco a saúde do planeta.

A página 4 traz a opinião dos professores sobre como o ensino da Matemática e da Física podem se tornar atraente para os jovens. Na entrevista da página 5, o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps fala sobre as principais metas da Secretaria da Educação para este ano.

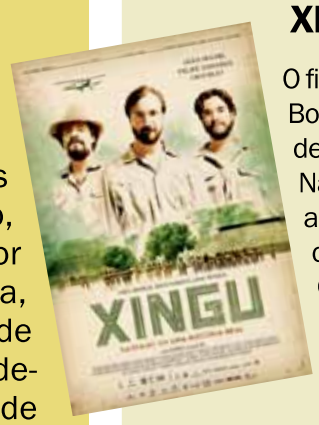
O "Escola Aberta" também não esqueceu de ressaltar na página 10, um projeto que aproxima os pais do cotidiano escolar. Confira também na página 11, como os alunos e a comunidade valorizam a nova estrutura da EEB Martinho da Haro, em São Joaquim.

Boa Leitura!

Beatriz Menezes dos Santos
Editora

Janine Costa

XINGU



O filme narra a história dos irmãos Villas Boas, que dedicaram seu trabalho à defesa dos índios e criaram o Parque Nacional do Xingu, em 1961. Nos anos 40, os três jovens irmãos decidem viver uma grande aventura. Orlando (Felipe Camargo), Cláudio (João Miguel), e Leonardo (Caio Blat) alistam-se na Expedição Roncador-Xingu e partem numa missão desbravadora pelo Brasil Central.

Gênero: Drama
Origem: Brasil
Direção: Cao Hamburger
Roteiro: Elena Soarez, Cao Hamburger, Anna Muylaert

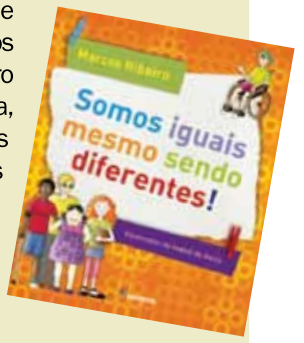
PIRATAS PIRADOS

Em "Piratas Pirados," o capitão é um aventureiro. Seu sonho é derrotar os rivais e enfrentar a furiosa Rainha Vitória ajudado pela tripulação muita doida. A animação estreia em versões 3D e convencional, ambas com opção dublada.

Gênero: Animação, Aventura e Família
Origem: Reino Unido e Estados Unidos
Direção: Peter Lord e Jeff Newitt
Roteiro: Gideon Defoe

SOMOS IGUAIS MESMO SENDO DIFERENTES

O livro "Somos iguais mesmo sendo diferentes" promove o respeito e fomenta a igualdade de direitos por meio do diálogo. Um livro imprescindível em qualquer escola, porque propõe repensar valores e preconceitos. Destinado a pais e filhos, ensina a lidar com as diversidades diárias da vida.



Autor: Marcos Ribeiro
Editora: Moderna
Assunto: Diversidade, Igualdade,Respeito às diferenças
Páginas: 40

as exatas

Disciplinas campeãs de rejeição entre as crianças e os adultos, a Matemática e a Física são consideradas pelos estudantes, abstratas e sem utilidade no cotidiano.

Os resultados, nas avaliações nacionais e em programas internacionais, dos jovens das escolas públicas e particulares comprovam que o brasileiro vai mal nessas disciplinas. Um relatório da organização "Todos pela Educação" mostrou que, em 2009, apenas 35 cidades brasileiras, tinham 50% ou mais de seus alunos com aprendizado em matemática adequado à sua série.

Neste contexto, o Escola Aberta foi ouvir a opinião dos educadores sobre a melhor forma de abordar em sala de aula, os conteúdos curriculares dessas disciplinas.

Ilustração: Cardápio Cartoon

Fotos: Divulgação

Foto: Janine Costa

As aulas de Matemática precisam ser redesenhadas, considerando as teorias educacionais. É necessário que os professores sejam conscientes de como a aprendizagem dessa disciplina está ligada à linguagem, à interação social e ao contexto cultural. E também que ele conheça diversas possibilidades de trabalhar em sala de aula, para que a aprendizagem aconteça de forma interessante e prazerosa.

O ensino de Matemática necessita de metodologias que despertem a curiosidade e a motivação para o envolvimento dos alunos com a disciplina. Essa motivação se dá quando conseguimos, de forma lúdica, despertar no aluno o gosto pelo estudo. Para isso, recursos como filmes, salas ambientes e laboratórios de tecnologia, dentre outros, devem ser utilizados.

Os jogos bem planejados também são recursos pedagógicos eficazes para a construção do conhecimento matemático. Segundo os especialistas, o brinquedo estimula a curiosidade e a autoconfiança.

OJANES MARIA BAGIO DAGA
Professora de Matemática na EEB Profº Nelson Horostecki - Chapecó
Professora de Ensino Superior UNOCHAPECÓ

Para que a Física se torne simples e que tenha sentido para o aluno, é preciso que todos os professores assumam o seu papel, sendo criativos e dinâmicos, desenvolvendo assim a capacidade de raciocínio dos estudantes. A relação entre professor e aluno também é muito importante, precisando ser agradável, para só então iniciar o ensino/aprendizagem da disciplina, mostrando que ela está em tudo que vemos.

O professor deve mostrar para o aluno que a Física é fácil de entender, pois é uma continuidade de conhecimentos. Também deve promover atividades práticas como visitas em usinas, fábrica de peças e implementos agrícolas, frigoríficos, etc. E por fim, buscar parcerias com órgãos públicos como a Epagri, a qual já nos auxilia com palestras e ações que aliam teoria à prática do conhecimento.

Outra maneira eficiente de aguçar a curiosidade dos alunos e favorecer o aprendizado é agregar recursos que diferenciam as aulas, tornando-as mais próximas da realidade dos estudantes.

ARILDA VIECELI
Bacharel em Matemática pela Unijuí
Química e Física pela Unisul
Especialização em Matemática - SP
Professora de Física na EEB Paulo Blasi - Campos Novos

O desinteresse pelo ensino de Matemática vem acontecendo há muito tempo e a preocupação é verificar onde está o problema. Será que está ocorrendo uma grande abstração no ensino da matemática, tornando-a uma disciplina distante do cotidiano do aluno? Muitos deles nos perguntam, para que estudar estes conteúdos, irei utilizá-los em que?

Observando isso, o professor deve articular teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais, utilizar novas mídias e tecnologias educacionais como processo de dinamização do ensino da disciplina. Hoje, muitos programas computacionais facilitam a compreensão da teoria explicada em sala de aula.

A Matemática deve interagir com as demais disciplinas, superando a fragmentação entre elas, assim como a leitura e a pesquisa, que também devem estar presentes em todos os momentos.

Para que haja novas atitudes frente ao desafio de ensinar Matemática, é necessário que o aluno encontre um professor que goste do que está ensinando. Ele deve ser um exemplo a ser seguido.

BÁRBARA C. DOS SANTOS BORBA
Especialização em Educação Matemática, FACEPAL/PR
Professora na EEB Profª Virgínia Paulina da Silva Gonçalves - Monte Carlo

Os alunos das séries finais trazem, desde as bases, uma indisposição em relação à disciplina de Matemática. Penso que talvez as professoras do ensino fundamental, formadas em pedagogia, já não aprenderam matemática de modo interessante, ou não dispõem dos meios adequados ao ensino dessa disciplina.

Desta forma, acabam por desenvolver em seus jovens alunos uma 'aversão', ou uma 'visão' da Matemática como algo difícil, complicado. Esse modo desastroso de pensar e lidar com a disciplina, acaba acompanhando o aluno em praticamente toda a vida estudantil.

Assim, o que nos cabe fazer e que às vezes alcança algum sucesso com os jovens é:

- evidenciar a necessidade de compreender a matemática, suas funções básicas e técnicas, pois a matemática é um recurso que nos orienta e conduz nas necessidades do nosso dia a dia.
- buscar fatos do cotidiano para referenciar, explicar, exemplificar as operações, e desenvolver o conteúdo científico da disciplina.
- enfatizar todos os pequenos ganhos de conhecimento e as vitórias conquistadas, de modo que desenvolvam a autoconfiança.

Esse é o nosso grande trabalho, não só fazê-los entender a Matemática, mas absorver como algo necessário para sua vida, presente no seu dia a dia, nas suas decisões e fundamental para suas vitórias.

JOÃO FRANCISCO PASQUALOTO RIBEIRO
Bacharel em Matemática, Unisul
Professor de Matemática nas EEBs Lauro Müller e Maria Clementina de Souza Lopes, Florianópolis

Foto: Janine Costa

Eduardo Deschamps

metas para a educação pública

Por Edinéia Rauta

Professor há mais de 15 anos, Eduardo Deschamps quer utilizar sua experiência para aprimorar a educação catarinense. Doutor em engenharia elétrica, o secretário de Estado da Educação e membro do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina destaca para o Escola Aberta as principais ações para gestão.

Escola Aberta: Como está a educação em Santa Catarina?

Eduardo Deschamps: Em comparação aos demais estados do Brasil, a Educação de Santa Catarina apresenta bons indicadores de qualidade, situando-se nas primeiras posições em todas as etapas da Educação Básica e com um sólido sistema de Educação Superior. Entretanto, ao se analisar nossos indicadores em nível mundial temos muito trabalho pela frente. Um excelente diagnóstico foi elaborado pela OCDE em 2011, sendo que este estudo foi analisado recentemente pelo Conselho Estadual de Educação, e serve de referência sobre os principais pontos a serem melhorados para darmos um salto de qualidade em nossa Educação.

E.A.: Santa Catarina precisa de uma reforma na educação? Como isso está sendo trabalhado?

E.D.: Não podemos nos conformar com os nossos atuais indicadores, mesmo que estejamos bem posicionados em nível nacional. Para que o Estado avance rumo a um desenvolvimento sustentável temos que dar um salto para garantir a todos os catarinenses uma educação de qualidade de nível internacional.

E.A.: Quais os projetos de destaque?

E.D.: Com certeza os projetos da diversificação do ensino médio, do fortalecimento das redes municipais na oferta do ensino fundamental e do novo sistema de gestão para as escolas da rede estadual.

E.A.: Quais as metas para este ano?

E.D.: O fortalecimento do Ensino Médio com sua diversificação de oferta em tempo integral e ampliação do ensino profissionalizante; a ampliação das parcerias com os municípios na oferta do ensino fundamental e consolidação dos sistemas municipais de educação, com atuação conjunta em projetos como o da alfabetização de todas as crianças catarinenses aos 6 anos de idade; a reorganização da merenda escolar; a melhoria da infraestrutura das escolas com a implantação de um sistema de manutenção preventiva e corretiva eficiente; a implantação de um sistema de avaliação e supervisão da educação básica; a incorporação de novas tecnologias ao cotidiano escolar e a adequação da carreira do magistério e do sistema de gestão escolar que motive os profissionais da educação e otimize o funcionamento das unidades escolares.

E.A.: Quais as principais áreas que receberam investimento?

E.D.: A melhoria da infraestrutura das escolas é uma área que recebe investimentos constantes da ordem de mais de R$ 150 milhões por ano. Entretanto, ainda é pouco frente às necessidades das escolas estaduais. Para tanto estamos organizando projetos de captação de recursos junto ao MEC e órgãos financiadores nacionais e internacionais para aplicar em um projeto de ampliação e recuperação da infraestrutura das escolas estaduais mais rapidamente. Da mesma forma, precisamos ampliar os investimentos em capacitação de professores e gestores escolares, bem como avançar na melhoria da média salarial do magistério catarinense.

Finalmente, precisamos investir fortemente na consolidação de um projeto pedagógico que consolide um modelo catarinense de qualidade escolar de nível mundial.

> *Para que Santa Catarina avance rumo a um desenvolvimento sustentável temos que dar um salto para garantir a todos os catarinenses uma educação de qualidade de nível internacional*

E.A.: Qual a importância do professor, do aluno e dos pais na educação?

E.D.: Eles são a essência do processo de ensino-aprendizagem. O aluno é a parte central deste processo em torno de quem deve se estabelecer as condições de funcionamento da escola que incluem professores capacitados e motivados, gestores competentes e com poder de decisão e pais comprometidos com o processo educacional.

As evidências internacionais apontam que a participação efetiva dos pais no cotidiano escolar, com acompanhamento frequente do desempenho, levam a um aumento do rendimento escolar e da motivação do aluno.

E.A.: Como os recursos de tecnologia estão sendo usados nas salas de aula?

E.D.: Como professor da área de tecnologia, que utiliza ferramentas tecnológicas há mais de 15 anos em sala de aula, posso afirmar que o uso dos recursos de tecnologia ainda é muito incipiente. Ainda estão sendo desenvolvidas metodologias que incorporem a tecnologia como uma ferramenta educacional eficiente, sem que a mesma seja a principal atração do processo.

Entretanto, além dos equipamentos, o grande desafio é o de desenvolvimento de conteúdos eficientes e capacitar os profissionais do magistério. Já disse o ministro Aloísio Mercadante recentemente: “a nova geração é nativa digital, as gerações anteriores (dos professores) são imigrantes digitais”. Neste ponto reside o grande desafio: como preparar professores e os pais dos alunos para o uso da tecnologia de forma que o processo educacional se torne atraente para o aluno.

cuidando do futuro

o meio ambiente na

Por Beatriz Menezes dos Santos

Hoje em dia, sustentabilidade virou praticamente uma palavra da moda. Todos gostam de agregá-la aos seus discursos. Embora algumas pessoas a utilizem somente pelo impacto que causa, o vocábulo encerra um conceito que parece utópico e inatingível, já que envolve uma mudança de comportamentos em toda a sociedade. Mas afinal de contas, como você pode ajudar?

É necessário lembrar que pequenas ações individuais são a maior força transformadora que se conhece. Imagine, então, quando essas pequenas ações se agregam no universo escolar. Nas escolas da rede estadual de ensino, a educação para o meio ambiente é aceita, cada vez mais, como sinônimo de educação para a sustentabilidade, sendo imprescindível a inserção de projetos no currículo escolar que proponham mudanças de atitudes, de maneira natural, crítica, transformadora e autônoma.

Com os conteúdos ambientais permeando as disciplinas, a escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão integral do mundo em que vive. Para isso, a educação ambiental é abordada de maneira sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando sua presença de forma interdisciplinar, onde alunos e professores podem construir juntos o processo de transformação do atual quadro de devastação ambiental da Terra.

De fato, a sustentabilidade é o grande e maior desafio para a humanidade no século XXI. Não é por acaso, que líderes e ambientalistas de 193 Estados que fazem parte da ONU se reuniram no Brasil, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 20, com a meta de buscar formas de garantir o desenvolvimento da economia global sem sacrificar o ambiente.

Para se engajar nessa meta, o educador ambiental necessita, assim como os alunos, de formação especializada, informações e pesquisas sobre o tema. Em busca de bons exemplos, o "Escola Aberta" encontrou unidades de ensino que resolveram problemas respeitando os valores da sustentabilidade e que funcionam como verdadeiros centros de preservação do meio ambiente, atraindo parcerias com empresas e envolvendo a comunidade. Confira os resultados.

Escola São José

projeto
uma viagem ao mundo da literatura

objetivo

A escola queria transformar a sala de leitura em um ambiente agradável e colorido para todos. A tarefa aliou-se à conscientização sobre a coleta de materiais recicláveis, valorizando os recursos naturais e humanos.

a escola

A Escola de Educação Básica São José, de Herval d' Oeste, que atende 1.025 alunos, pensou em como envolver todos os estudantes da instituição, do 2º ano do Ensino Fundamental ao 4º ano do Magistério, em atividades que despertassem o prazer de ler e ensinassem sobre importância da preservação ambiental.

ação

Os professores lançaram o desafio aos alunos. Eles toparam a ideia e começaram a produção de puffs para uma nova decoração, reutilizando as garrafas pets descartadas. Depois de recolhidas, fizeram a higienização, retiraram os rótulos, cortaram as garrafas e confeccionaram a montagem com espuma reciclável. Por fim, cobriram os puffs de tecidos com resignificação das obras de Romero Britto.

mudança de atitude

Os estudantes reconhecem a importância do cuidado com a natureza numa ação que deve contar com a participação de cada um. A transformação da sala de leituras foi apenas o começo. As ações socioambientais estão transformando a escola em um ambiente sustentável que serve de exemplo para todos.

desdobramento

A iniciativa, além de mostra resultados na transformação cu tural, também vem rendendo parc rias. A escola participa do program TerraCycle, na coleta de materia reutilizáveis. Todo o dinheiro rece do por meio da parceria é revert na manutenção da escola, inves do em melhorias como assinatu de revistas para a biblioteca e a sição de livros.

para além da sala de aula

O trabalho foi registrad um vídeo, que participou do curso "Qual o seu papel na c de um mundo sustentável?" movido pela TV Escola. A ati teve apoio do Núcleo de Tecno Educacionais (NTE). O vídeo ser conferido em www.youtub watch?v=-017l8fJPe8.

Por Janine

Fotos: Divulgação

a sala de aula

Escola Pe. Hermenegildo Bortolato

projeto
recicle sua nota

objetivo

Envolver a comunidade, por meio de alunos e pais, para a importância da coleta seletiva de lixo e da reutilização de materiais. Também visa estimular os alunos para a produção de recursos e venda de materiais reciclados.

a escola

A EEF Padre Hermenegildo, de Rio das Antas, apresentava diversos problemas de ordem financeira, disciplinar e administrativa. Assim nasceu o projeto "Recicle sua nota", no qual os alunos foram convidados a fazer coleta seletiva de material reciclável e com isso passaram a ter um estímulo na média. A cada 10 kg de material entregue, recebem um ponto na média, em todas as disciplinas.

ação

Para que o projeto se tornasse realidade, alunos, pais e a comunidade foram orientados sobre os tipos de materiais adequados para a reciclagem, bem como seu correto acondicionamento, armazenagem e transporte. Os alunos receberam um calendário com os dias de entrega do material na escola.

mudança de atitude

Com um novo olhar para a preservação do meio ambiente, os alunos passaram a ter consciência da reutilização do lixo reciclável e o comprometimento com as questões ambientais.

desdobramento

Todo o material arrecadado é vendido nas empresas de reciclagem da região. O dinheiro é revertido para a manutenção do ambiente escolar e também utilizado nas comemorações de conclusão do ensino fundamental.

para além da sala de aula

O projeto atravessa o muro da escola. A participação dos pais é muito presente no trabalho e venda dos produtos reciclados que contribuem para o desenvolvimento do município.

Por Melissa Nebias

Escola Pref. Avelino Müller

projeto
horta escolar

objetivo

Estabelecer um vínculo afetivo dos alunos com as plantas que eles próprios cultivam, estimulando o respeito pela a natureza, pela vida, e por uma alimentação mais saudável.

a escola

Na EEB Prefeito Avelino Müller, de Biguaçu, havia um grande espaço físico, alguns, porém, pouco utilizados pelos alunos. Pensando em utilizar estes ambientes, surgiu a ideia da criação de uma Horta Escolar. Com a parceria da EPAGRI, Secretaria Municipal de Agricultura de Biguaçu e Universidade Federal de Santa Catarina, o projeto virou realidade.

ação

Com a terra cedida pela Secretaria Municipal de Agricultura e as mudas pela Epagri, os alunos juntamente com os professores montaram os canteiros. A escolha do local, a montagem dos canteiros; a preparação do solo; o plantio; a rega e a colheita, fazem parte desse projeto de conscientização.

mudança de atitude

Os alunos demonstram prazer em estar naquele ambiente, mexer na terra, tanto para o plantio como no cuidado com a horta. Os professores comentam que eles ficam ansiosos para trabalhar na horta e sempre estão atentos ao crescimento das hortaliças. Quando observam que algum pássaro está comendo as folhas ou se a rega não foi suficiente, eles comunicam aos professores.

desdobramento

O projeto está servindo como um espaço de conhecimento interdisciplinar e também como instrumento de conscientização para a preservação do meio ambiente. O interesse em participar dos trabalhos na horta vem crescendo desde sua criação em 2010.

para além da sala de aula

O período da colheita é uma festa na escola, as hortaliças são oferecidas a toda comunidade. Recebem uma contribuição espontânea daqueles que querem ajudar. O dinheiro arrecadado é utilizado para comprar materiais que faltam ou para repor com o que foi gasto no projeto.

Por Melissa Nebias

Por Janine Costa

o sonho que virou realidade

Programa Jovens Embaixadores leva alunos catarinenses aos Estados Unidos

Fotos: Divulgação

Quando começou a fazer o curso de inglês, há um ano, Gabriela Martini, 17, não imaginava que em janeiro do ano seguinte estaria embarcando num avião rumo aos Estados Unidos. A estudante da Escola de Educação Básica Governador Irineu Bornhausen, de Luis Alves, faz parte do grupo de 45 alunos escolhidos pelo programa Jovens Embaixadores 2012, que lá permaneceram por três semanas.

O programa seleciona jovens entre 15 e 18 anos, de todo os estados, para um intercâmbio cultural. Segundo Gabriela, todos os momentos foram inesquecíveis. A chegada em São Paulo, quando se reuniu com os jovens dos outros estados, foi um dos que mais marcou. “Como é pelo menos um representante de cada unidade, acabamos aprendendo não só a cultura norte-americana, como a do Brasil inteiro”, afirma.

Na chegada aos Estados Unidos, os jovens foram separados em grupos e partiram para estados diferentes. Gabriela viajou para a cidade de Bozeman, em Montana. Ela conta que lá quase não viram escolas particulares, e todo o sistema educacional é voltado para as aptidões de cada aluno. “Quando passei no programa vi que podia realizar ainda mais. Eu só não podia parar de tentar. Foi um sonho que se transformou em realidade”, completa.

Hillary Clinton recebeu os Jovens Embaixadores na Casa Branca, em Washington

> *Quando passei no programa vi que podia realizar ainda mais*
> *Gabriela Martini*

experiência transformadora

O outro representante de Santa Catarina que participou da viagem foi Lucas Lunelli, 17 anos, da Escola de Educação Básica Raulino Horn, de Indaial. Lunelli conviveu com uma família norte-americana da cidade de Seattle, em Washington, e participou, como os outros, de diversos trabalhos voluntários. “Nós servimos comida para os moradores de rua, assim conseguimos conversar com eles, ouvir as suas histórias e conhecer as camadas mais baixas da população”, relembra.

Das experiências vivenciadas, destaca o choque com a mudança de alimentação, muito apimentada para o gosto do catarinense. Das lembranças da viagem ficaram duas visitas inesquecíveis. Lunelli conheceu a sede da NASA, Agência Espacial Norte-Americana, e pode ver de perto as pesquisas que tanto admira. Outra surpresa foi o encontro com Hillary Clinton. “Ela se mostrou muito receptiva e destacou a fé no programa para aproximar ainda mais os países”, conta.

Lunelli conheceu a sede da NASA

Olimpíadas de Matemática

exemplo a ser copiado

Por Melissa Nebias

União, determinação e cooperação foi o segredo para a 3ª turma de Agronegócio da Escola de Educação Básica Professora Virgínia Silva Gonçalves, de Monte Carlo, conquistar o terceiro lugar na Olimpíada Internacional Matemática Sem Fronteiras. Das 900 classes de 14 estados do país que participaram da competição, a turma foi a única da rede pública estadual de Santa Catarina a conquistar uma colocação.

Ao saber da Olimpíada, a professora de Matemática e responsável pela conquista, Bárbara Borba, convidou seus alunos a participarem. A empolgação foi imediata e logo aceitaram o desafio. “Convoquei os alunos para fazermos um intensivo de estudos e todos se prepararam para a prova”, disse Bárbara.

Alunos de Monte Carlo deram show nas Olimpíadas de Matemática

Segundo a professora, no dia marcado para a prova os estudantes compareceram e se empenharam. O trabalho em equipe foi fundamental para conseguir resolver a prova. Para Bárbara, a olimpíada além de ser uma troca de aprendizagem entre os alunos, é uma competição que estimula a imaginação, o raciocínio, assim como a iniciativa pessoal, a organização e a cooperação. “Fiquei muito feliz com o resultado. Ainda mais que foi a primeira vez que a escola participou da competição”, afirma.

Os alunos não acreditaram quando souberam a colocação na Olimpíada. Micheli Luciano da Rosa afirmou que foi uma grande surpresa para todos. Ficamos muito felizes e emocionados em ver que, como resultado do nosso esforço e trabalho em equipe, conseguimos uma boa colocação, afirmou.

Além do empenho dos alunos e a dedicação da professora, a escola teve um papel muito importante nessa conquista. “A direção sempre incentiva a participação dos alunos nas mais diversas atividades extracurriculares”, aponta Bárbara.

um giro pelas regionais

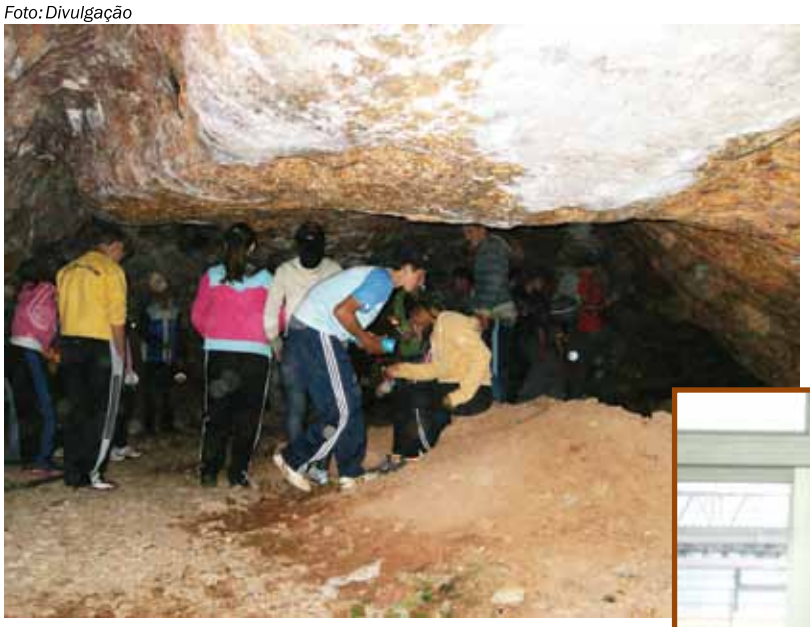
passeio de estudos

Celso Ramos

Os alunos do Ensino Médio Inovador da Escola José Cesário Brasil, de Celso Ramos, fizeram um passeio de estudo às Furnas dos Brechós, uma famosa caverna que, segundo contam, servia de morada para os padres jesuítas. Juntando a prática com a teoria eles tiveram experiências únicas de aprendizagem, aventurando-se no mundo do conhecer e aprender.

Observando a natureza e a geografia local, os estudantes ouviram histórias e puderam, ao mesmo tempo em que se divertiam, vivenciar aulas práticas das demais disciplinas. Este tipo de passeio faz parte do currículo do Ensino Médio Inovador.

Foto: Divulgação



Passeio na Furnas de Brechós em Celso Ramos

prêmio nacional

São José do Cedro

A Escola de Ensino Fundamental Osní Medeiros Régis, da comunidade de Mariflor, em São José do Cedro, recebeu um prêmio nacional no Rio de Janeiro, por ser a vencedora na 17ª Edição do Concurso da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). A conquista pela participação no concurso nacional que premiava os melhores programas de incentivo à leitura junto às crianças e jovens de todo o Brasil.

projeto inovador

São Lourenço do Oeste

Alunos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional da Escola Sóror Angélica, de São Lourenço do Oeste, apresentaram no II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica um projeto inovador. Os alunos criaram, como atividade desenvolvida na aula de administração, o produto "Elastic Sac, o lixo com praticidade e destino certo".

O resultado da criação foram os sacos de lixos plásticos, com elástico ajustável, que além de permitir o ajuste fácil e rápido na lixeira, facilita o fechamento do saco, por ter um anel adaptado, garantindo higiene e limpeza ao usuário.

Os sacos de lixos são divididos em cores: verde para vidro; vermelho para plástico; azul para papel; amarelo para metal e preto para resíduos orgânicos, o que facilita na hora da coleta e reciclagem. Ainda, os sacos vêm em uma embalagem com sistema de fecho que poderão ser reutilizados pelos usuários.

Foto: Osvaldo Nocetti

Alunos apresentaram o projeto "Elastic Sac" no Fórum Mundial

parlamento jovem

As escola básicas e profissionais, Professora Adélia Cabral Varejão, de Laguna, Santos Anjos, de Rio das Antas, Professor João Boos, de Guabiruba, Antonio Sarques, de Chapecó, General José Pinto Sombra, de Lages e Julia Baleoli Zanido, de Canoinhas participaram no final de junho da 13ª edição do Parlamento Jovem Catarinense. O programa é uma iniciativa da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC) e tem por objetivo possibilitar aos estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas, três dias de vivência da jornada dos parlamentares.

Por Melissa Nebias

quando os pais vão à escola...

Fotos: Divulgação

Na EEB Padre Hermenegildo Bortolato, de Rio das Antas, os pais participam do processo de aprendizagem dos filhos e ainda desenvolvem projetos de geração de renda que podem melhorar o planeta e o ambiente escolar

A escola é local do desenvolvimento do saber, do aprender e do viver. É nela que as crianças desenvolvem seu senso crítico e dão os primeiros passos no mundo da alfabetização. Neste momento tão importante na vida do estudante, e mesmo depois, a participação dos pais é essencial e necessária para que ele tenha um bom desempenho.

Pedagogos e educadores em geral consideram essencial que os pais conheçam toda a estrutura da unidade escolar, participem de reuniões e, sempre que possível, estejam presentes na instituição para trocar ideias com os professores. A escola é o lugar que os estudantes passam grande parte da sua vida.

renda revertida para a escola

Na EEB Padre Hermenegildo Bortolato, de Rio das Antas, percebe-se claramente o reflexo dessa participação com o projeto "Família na Escola". Cerca de 30 mães entram com suas habilidades e criatividade para fabricação de lindas sacolas retornáveis, que ajudam a despertar no estudante a consciência contra o desperdício de resíduos sólidos. Além disso, o material vendido no comércio local reverte-se em renda para a escola e, consequentemente, para o aluno. Melhorias nas instalações são um dos exemplos de como são aplicados .

As mães, além de participar na produção das sacolas retornáveis, também fazem bordados, crochê, tricô, participam da decoração e auxiliam na preparação da escola para eventos.

"O projeto é importante do ponto de vista da integração escola-comunidade. As famílias se sentem presentes colaborando com o dia-a-dia da escola. "Para mim, na condição de professora aposentada, é um retorno para o ambiente, no qual dei o melhor da minha vida", afirmou uma das mães que participa do projeto, Alza Maria Cardoso Carpenedo.

Segundo a psicóloga, Michelle Gugikos, da Diretoria de Educação Básica e Profissional da Secretaria da Educação, os pais ou responsáveis pelo aluno têm um papel muito especial no fortalecimento da autoestima das crianças e dos adolescentes. Isso ocorre a partir do momento que incentivam suas características positivas e também quando corrigem e os auxiliam a superar as dificuldades que podem surgir no processo ensino-aprendizagem.

"Os pais devem valorizar e participar das ações culturais da escola, especialmente aquelas em que os filhos participam. "Aprender não deve ser chato. Ao contrário, pode ser bem divertido. Principalmente se os pais se interessarem em aprender junto com as experiências de seus filhos e fazerem a ponte do aprendizado formal para o cotidiano da própria família", afirmou Michelli.

associação de pais e professores

A Associação dos Pais e Professores (APP), da escola Hermenegildo, também é um exemplo da presença dos pais no ambiente escolar. Eles promovem a integração da família, da escola e da comunidade, no trabalho comum de educação e formação dos alunos.

Para a presidente, Janete Radeck, a associação é um instrumento de participação dos pais e da comunidade na vida da escola. "É bom que os alunos percebam os pais envolvidos na aprendizagem, pois se tornam mais responsáveis", afirmou. Assim, é consenso na comunidade: todos lucram quando os pais vão à escola.

> *"Os pais devem valorizar e participar das ações da escola"*
> *Michelle Gugikos*

Por Nina Velho - SDR São Joaquim

de cara nova

Fotos: Divulgação

A Escola de Educação Básica Martinho de Haro, em São Joaquim recebeu estrutura física adequada para uma educação de qualidade

Facilitar o processo de aprendizagem e estimular a sensibilidade artística e criativa dos alunos. Com essa perspectiva, a Escola de Educação Básica Martinho de Haro, em São Joaquim, foi recuperada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional – SDR São Joaquim e entregue à comunidade no final de 2011. A escola, que teve sua interdição cogitada por falta de condições físicas, recebeu a obra de reforma e ampliação com um investimento total de R$ 3,3 milhões.

A edificação chama a atenção pelo cuidado que recebeu na área de paisagismo, que teve a arquitetura original preservada. "Cada detalhe da reforma foi pensada para oferecer aos alunos um espaço digno", destaca a secretária Regional, Solange Pagani.

Ainda na parte externa, a obra contemplou a escola com uma quadra de esportes gramada nos fundos. Na parte interna, foi dada atenção especial aos espaços de uso comum. O refeitório, por exemplo, recebeu mobiliário moderno e um lavatório.

O prédio da escola também foi ampliado, com a construção de 21 novas salas de aula. Além de novos banheiros, cozinha e dependências administrativas, a estrutura recebeu outros ambientes diferenciados: uma sala de artes, com todo tipo de material artístico, e um laboratório de informática, equipado com 30 computadores.

A segurança e a mobilidade dos alunos portadores de necessidades especiais também foram consideradas na reforma da escola. "Recebemos alunos de outras escolas, tanto estaduais quanto municipais", informou a diretora da escola, Káttia Lapolli Dutra.

Os alunos contam ainda com uma sala de danças. "Os espaços disponíveis para cada atividade e os ambientes de convivência podem funcionar como facilitadores do processo de aprendizagem, oferecendo mais alternativas para a percepção criativa de cada um", afirma o gerente Regional de Educação, Anildo Luiz Bertoldo.

a comunidade comemora

Os primeiros meses de aula têm sido comemorados pelas famílias dos alunos, que já notam melhora no rendimento dos filhos. Jaqueline Cidade, mãe de Bianca, que estuda no 3º ano, se sente orgulhosa em ver que a filha estuda em um ambiente bonito e organizado. "Até as notas da Bianca melhoraram. Ela agora gosta de estudar, de vir para a escola", disse. Bianca elogia a escola e também a merenda. "Agora tem espaço pra brincar, as salas estão mais claras e grandes, e a merenda é muito gostosa", disse.

Atualmente, a EEB atende 389 alunos do 1º ao 8º ano com aulas nos períodos matutino e vespertino, e conta com 30 professores. Por meio de convênio, a estrutura é utilizada no período noturno por universitários dos Cursos de Administração, Direito e Letras: Línguas Portuguesa e Espanhola da Universidade do Planalto Serrano – Uniplac.

Rio do Sul

Escolas reformadas após a enchente de 2001

Escola	Valor
EEB Frederico Navarro Lins	R$ 146.666,66
EEB Luiz Ledra (em andamento)	R$ 1.222.222,51
EEB Alfredo Dalfovo	R$ 148.846,97
EEB Alfredo João Krieck	R$ 157.777,76
EEB Henrique da Silva Fontes	R$ 153.333,35
EEB Paulo Cordeiro	R$ 149.444,49
EEB Paulo Zimmermann	R$ 148.888,88
EEB Tereza Cristina	R$ 150.893,36
EEB Exp. Mário Nardelli	R$ 148.888,88
CEJA	R$ 172.777,72
Total	**R$ 2.761.407,24**

Foram reformadas dez escolas atingidas pela enchente de setembro de 2011. Os recursos utilizados nesta ação somam R$ 2,7 milhões. Após as reformas gerais, a estrutura física das unidades de ensino foi ampliada para melhorar o atendimento dado aos professores e alunos de Rio do Sul.

Por Homero Gastaldi Buzzi - SDR Rio do Sul

pré-vestibular ufsc/sed

Quem vai prestar vestibular ou fazer a prova do Enem no final deste ano pode se inscrever, até o dia 13 de julho, no Pré-vestibular da UFSC/SED. São 3.200 vagas em 29 cidades do Estado. A proposta do projeto é oferecer gratuitamente cursinho preparatório a estudantes da rede pública de ensino, auxiliando, desta forma, o acesso ao ensino superior.

Podem participar da seleção jovens que concluíram ou estão cursando o terceiro ano do ensino médio, exclusivamente, em escola pública; e quem não está cursando ou tenha concluído o curso superior, além de disponibilidade de frequentar as aulas de 2ª a 6ª feira. Os interessados devem acessar o site oficial do projeto (www.prevestibular.ufsc.br) ou da SED (www.sed.sc.gov.br), ler o Edital e preencher o formulário de inscrição.

Foto: Osvaldo Nocetti

A reitora da UFSC, Roselane Neckel, o governador Raimundo Colombo, e o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, na assinatura do contrato do Pré-vestibular

Cidades que oferecem o Pré-vestibular: Araranguá, Balneário Camboriú, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitibanos, Florianópolis, Imbituba, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Laguna, Mafra, Navegantes, Palhoça, Rio do Sul, Santo Amaro da Imperatriz, São Bento do Sul, São José, São Miguel do Oeste, Tubarão e Xanxerê.

prevenção às doenças respiratórias

Com o objetivo de desencadear ações de prevenção de doenças respiratórias nas escolas, a Secretaria da Educação, com a participação da Secretaria da Saúde e Vigilância Sanitária promoveu, dia 20 de junho, uma webconferência direcionada aos gerentes Regionais de Educação e aos professores. A ação interinstitucional destaca a importância dos cuidados simples com a higiene como forma mais eficaz de prevenção e transmissão de vírus.

No caso das escolas, que são locais de grande aglomeração de pessoas, é recomendado intensificar as regras da "Etiqueta da Tosse", como higienizar sempre as mãos e os brinquedos utilizados, evitar bebedouros coletivos e o uso de toalhas não descartáveis, além de orientar que os alunos doentes fiquem em casa.

Aprenda a "Etiqueta da Tosse"

- Cubra a boca e o nariz com um lenço quando tossir ou espirrar. Depois, jogue o lenço ao lixo.
- Se não dispuser de lenço, tussa ou espirre no seu antebraço, não em suas mãos que são importantes veículos de contaminação.
- Limpe as mãos imediatamente após tossir ou espirrar.
- Lave as mãos frequentemente com água e sabão, secando-as com papel toalha.
- Evite sair de casa enquanto estiver com sintomas da gripe.
- Mantenha-se distante dos locais com aglomerações de pessoas.

educacenso

Até o dia 31 de julho, as escolas públicas e privadas de Santa Catarina devem enviar seus dados para o Ministério da Educação (MEC). A coleta, este ano, tem como referência o dia 30 de maio. O objetivo do Censo Escolar feito anualmente pela Secretaria da Educação, é determinar o número de alunos matriculados, turmas existentes em cada unidade, além de informações da área administrativa das escolas.

Depois de coletados, os gestores educacionais juntam os dados no sistema Educacenso do MEC. As informações são utilizadas também para traçar um panorama nacional da educação básica e servem de referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas na área da educação. Mais informações no site www.educacenso.inep.gov.br.

olimpíada nacional de história

Os estudantes regularmente matriculados no 8º e 9º anos do ensino fundamental e todos os do ensino médio, de escolas públicas e privadas, poderão participar da 4ª Olimpíada Nacional em História do Brasil. As inscrições podem ser feitas até o dia 10 de agosto pelo site www.mc.unicamp.br.

Para orientar a equipe, que deverá ser composta por três estudantes, é obrigatória a participação de um professor de História. A taxa de inscrição é de R$ 21,00 por equipe para escolas públicas e de R$ 45,00 para as particulares.